ANO 3.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 23 DE JANEIRO DE 1924 N.º 857

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 47

OS Estados Unidos vão enviar ás regiões polares articas o dirigivel *Shedandoah*, a fim de colher o maior numero de elementos para a sua exploração, pois tem o proposito de as anexar.

Desde que a terra passou a ser menor que as ambições dos homens, o polo começou a tornar-se tentador, sendo até possivel que lá se venha a desenvolver o ultimo acto do drama dos povos.

Com uma temperatura de muitos graus abaixo de zero, toda a gente poderá mostrar-se feroz, sem ter necessidade de invocar as excitações do clima.

Dar-se-hão punhaladas, como agora se aperta a mão a um indiferente—isto é, sem calor.

* * *

O SR. ministro da Guerra, apresentou hoje ao Parlamento uma proposta de lei que reza assim:

«Enquanto houver oficiais e sargentos, em excesso nos quadros activos do Exercito e da Armada, ficam os ministros da Guerra e da Marinha autorisados a substituir por oficiais e sargentos do activo todos os oficiais e sargentos dos quadros de reserva e reformados que estão desempenhando quaisquer comissões de serviço».

* * *

OUTRA proposta de lei apresentada hoje na Camara dos Deputados pelo sr. ministro da Guerra, visa a autorisar o governo a só mandar instruir na presente epoca de instrução o numero de recrutas estrictamente indispensavel para manter os efectivos do quadro previamente previstos no orçamento para o ano de 1924 25. Em todas as unidades do exercito proceder-se-ha imediatamente ao sorteio da lei, devendo ser licenciados os recrutas que excederem o numero fixado.

* * *

O SR. Constancio Mascarenhas, antropologista de solida cultura, cujos estudos têm merecido o aplauso unanime dos entendidos, deu agora á estampa a sua conferencia —«A Patria do Buda»—proferida ha tempo na Sociedade de Antropologia. Trata se de um trabalho a todos os respeitos notavel, que não hesitamos em recomendar ao interesse dos leitores.

* * *

A SUBIDA ao poder dos trabalhistas determinou uma fuga consideravel de capitais depositados em bancos ingleses. A concentração fez-se nos Estados Unidos. O dinheiro, quando se acumula ou quando escasseia, faz sempre mal, porque adquire uma sensibilidade tão doentia como a do Judeu Errante.

* * *

APESAR dos boatos em contrario, sabemos, de fonte segura, que *O Mundo*, que suspendeu por dificuldades financeiras, apenas reapareça, continuará com a sua antiga orientação, dirigido pela competencia provada de Urbano Rodrigues, sem se enfeudar, portanto, a qualquer potentado.

* * *

PARTE ámanhã para o Porto, onde vai expôr os seus trabalhos, o pintor Guilherme Filipe que ainda ha pouco revelou ao publico de Lisboa a sua sensibilidade artistica.

* * *

DEVE ser posto á venda, dentro de pouco tempo, o novo livro de Norberto de Araujo—*Vinha Vindimada*, edição da livraria Aillaud.

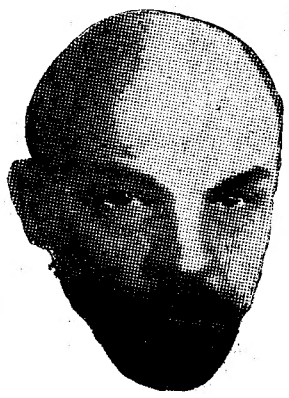
Morreu Lenine

Morreu Lenine. A noticia da sua morte foi já confirmada oficialmente pelos representantes diplomaticos dos *soviets*. As agencias telegraficas distribuiram hoje os seguintes telegramas sobre este sensacional acontecimento, que vae mudar completamente a face da politica russa:

BERLIM, 23. — A morte de Lenine foi confirmada pela embaixada bolchevista, que encerrou as suas portas em sinal de sentimento, adiando as recepções que estavam marcadas.

O falecimento do *leader* bolchevista, cujo prestigio tem concorrido para manter unidos os elementos do partido comunista, cria uma situação que pode dar lugar a grandes modificações na politica russa.

Trotsky fica sendo agora o mais amado e tambem o mais odiado dos apostolos do marxismo. A sua saída do poder foi provocada pela oposição de Skallin e Krassine, apoiados no extraordinario prestigio de Lenine.



Nos circulos bolchevistas e anti-bolchevistas desta cidade, que é um dos centros de maior propaganda russa contra o regimen comunista, espera-se anciosamente a resolução de Trotsky, para saber se este *leader* comunista aceita o auxilio disfarçado que lhe foi imposto, ou se se vae lançar na luta pelo poder. Se ele se decidir a combater será apoiado por Radek e Zinovieff, que são partidarios da propaganda no estrangeiro para se conseguir a revolta mundial.

Uma nova politica diplomatica

Contra este ponto de vista de Trotsky e dos seus partidarios estão Tchitcherine, Skalin e Krassine, que entendem que é tempo de abandonar a propaganda do Evangelho comunista no estrangeiro e de reatar relações com todas as potencias do mundo. Ha um terceiro elemento que entra em linha de conta e que, apesar da falta de liberdade e do terrorismo, tem feito uma grande propaganda, conseguindo angariar numerosos adeptos, sobretudo entre os camponeses. Esse terceiro elemento é o partido democratico.

A morte de Lenine vai, certamente, apressar a crise latente no partido comunista e a realisação das aspirações fóra dele. Deve ter tambem uma grande influencia nas relações comerciais da Russia com os países estrangeiros, causando perturbações de varia ordem.

O falecimento de Lenine, cujo prestigio obrigava os comunistas a uma relativa honestidade de processos, vai, certamente, permitir que se cometam abusos de toda a ordem, tornando insustentavel a situação dos estrangeiros na Russia.—(R.)

Os funerais de Lenine—Luto nacional

LONDRES, 23.—Lenine morreu na pequena povoação de Gorki, nos arredores de Moscow, com 54 anos de idade.

Os oficios de corpo presente serão celebrados pelo prior de Moscow e os seus funerais realizam-se, no sabado, para o Kremlin.

O cadaver permanecerá na Sala dos Soviets até se realisar o funeral.

O dia 21 de janeiro foi declarado de luto nacional, sendo interrompidos os divermentos publicos durante seis dias.—(L.)

A marcha da doença

PARIS, 23.—O *Temps* publica um telegrama que recebeu de Moscow, no qual se diz que o boletim publicado ás 3 horas da manhã informa que a doença de Lenine se agravou subitamente durante o dia de segunda-feira. O doente perdeu a lucidez de espirito ás 5 horas da manhã e faleceu ás 7, em resultado duma paralisia nos centros respiratorios.—(H.)

Comentarios da imprensa

PARIS, 23.—A imprensa francesa refere-se largamente ao papel preponderante desempenhado por Lenine na revolução russa, reconhecendo a sua grande capacidade de acção. Acentua tambem o facto de o caudilho sovietista ter abandonado, nos ultimos anos da sua vida, os processos destrutivos.

A imprensa alemã, em geral, presta homenagem á inteligencia de Lenine, dizendo que falhou a obra que ele pretendia realizar.

O *Tagebiatt* escreve: «Lenine tomou sobre si uma tragica responsabilidade, sabendo previamente, quando assumiu a tarefa de realizar a revolução social, que o camponês russo ainda não estava preparado para ela. Tentou o impossivel.»

O *Worwaerts* diz que Lenine extinguiu a reacção, aniquilando ao mesmo tempo, por processos ditatoriais, a perspectiva dum movimento operario sindicalista na Europa Ocidental. A sua obra faliu tragicamente.—(L.)

A noticia da morte do famoso ditador da Russia foi confirmada tambem pelo representante dos soviets em Londres e pelas delegações russas de Berne, Roma e Copenhague. Posto que fosse esperada a todo o momento, atendendo ao precario estado de saude do czar vermelho, não deixou de causar sensação em todo o mundo, pela situação privilegiada de que o prestigioso *leader* comunista disfrutava no seu país e pelas profundas modificações que a sua morte vai causar na marcha da politica russa. Como se sabe, Lenine vivia na Suissa quando rebentou em Petrograd a revolução de Kerensky. Atravessou a Alemanha durante a guerra e entrou na Russia disposto a libertar o seu país do jugo minimalista.

A sua acção como chefe da revolução maximalista e mais tarde como ditador supremo da Russia é sobejamente conhecida e está ainda muito perto dos nossos dias para sobre ela se pronunciar a Historia. A sua obra falhou por falta de preparação, mas ninguem ousará pôr em duvida a sinceridade das suas intenções.

Quando passarem os odios que a sua acção despertou—e, muito mais do que a sua acção, a obra nefasta e sangrenta dos seus partidarios—a Historia há-de repor no seu verdadeiro lugar a figura apostolica desse homem, que foi estrela de primeira grandesa, e que ainda hoje anda envolvida no misterio da lenda.

AQUELE infeliz homem que outro dia morreu afogado, na Bôca do Inferno, teria escapado, se esperasse mais uns minutos pela chegada do salva-vidas que correu de Cascais para salva-lo. Esta informação vem num diario da manhã.

Como, porem, a sua morte resultou do facto de ele não poder aguentar-se mais tempo, em luta com o mar, segue-se, naturalmente, que o salva-vidas só poderá prestar os seus utilissimos serviços, quando os naufragos sejam de força a graduar por um cronometro as suas possibilidades de resistencia.

* * *

FOI proposta a supressão dos subsidios em ouro aos funcionarios que gerem alguns consulados. A proposito, preguntava-se hoje, no Parlamento, se na politica de compressão de despesas será compreendido o subsidio de 288$00 escudos-ouro percebido ainda por uma individualidade residente em Paris. Mais se preguntava se não seria dispensavel um consultor que existe na legação do Vaticano e que tambem percebe—percebe e recebe—alguns centos de escudos-ouro, mensalmente.

* * *

AINDA em consequencia dos cortes feitos nas despesas do Ministerio dos Estrangeiros, foram suprimidos os consulados de Cadiz, Constantinopla, Gibraltar, Salamanca e Valladolid. Parece que vão ser elevados á 1.ª classe os consulados de Swanzea, Glasgow, Hull, Southampton, Amsterdam e Rotterdam, todos com rendimento anual superior a 10.000$00 ouro e que estão sendo geridos por pessoas estranhas aos quadros e até por estrangeiros...

* * *

PASSOU hoje o decimo oitavo aniversario da morte de Rafael Bordalo Pinheiro cuja obra, de tão variada riqueza, continua sendo um orgulho da nossa raça.

Alguns dos seus velhos amigos foram em romagem, junto do jazigo em que repousam os seus restos mortais, significar que a sua admiração e a sua saudade não esmorecem.

* * *

ESTÁ publicado o numero 16 da revista *de Teatro*. Entre a colaboração sobresai o discurso pronunciado pelo dr. Augusto de Castro, a quando do descerramento das lapides a Dario Nicodemi e Vera Vergani, no teatro Politeama. O numero insere tambem a peça em 4 actos de Augusto de Lacerda—*Martires do Ideal*.

* * *

PAULO Emilio—um pseudonimo celebre—traduziu para boa linguagem portuguesa o romance de Etienne Marcel—*A Avó*, que constitue o primeiro livro da Biblioteca das Familias, publicado pela casa editora de A. Figueirinhas.

* * *

CHEGARAM as primeiras andorinhas—o que indica que a primavera se aproxima. As pessoas que estejam no fim das suas ilusões, podem aprestar-se para renovar o seu coração.

* * *

DE J. A. Fernandes recebemos uma brochura—*Timor*, aspectos e impressões, na qual, em fórma amena, nos descreve a nossa possessão do Extremo Oriente, dando-nos dela uma noção mais exacta que os longos relatorios soporiferos.

As comarcas

A sua extinção

Não é novidade para quem quer que seja, que o proposito de economias que vemos anunciado nos relatorios do governo, cala fundo no animo de todos os portugueses. Nos varios córtes de despesas que estão em via de resolução, um ha que por afectar directamente os povos de todo o país começa a levantar reparos dos interessados. E' a extinção das comarcas.

Portugal, que apesar de tudo é tradicionalista e conservador não se pode habituar á ideia de lhe modificarem as suas divisões judiciarias, muitas delas justificadas não só por comodidades dos povos, como tambem por progressos das terras, e até algumas por razões historicas.

Não suponham, erradamente, que o receio que já se vai levantando nalguns pontos do país é o nosso velho espirito politiqueiro a barafustar. Não julguem tal.

São os interesses feridos — ou que o vão ser — de freguesias, de aldeias, de concelhos inteiros que estão de atalaia aos seus direitos ameaçados, ou os que já os têm violado e esperam agora uma reparação de direito.

Todos nós — da cidade ou do campo, do norte ou do sul — temos igual direito a que a Justiça nos assista com o menor incomodo e maior facilidade possivel. Para que assim seja, vamos sacrificando pontualmente a nossa pele, todos os semestres nas tesourarias da fazenda.

Parece-nos justo que nos façamos lembrados agora.

Encarregado da remodelação das comarcas foi o Conselho Superior Judiciario composto de individualidades que são a melhor garantia de justiça e o mais seguro penhor de equidade.

Dêle muito temos a esperar.

Anunciou o sr. presidente do ministerio que essa divisão, ou remodelação, teria por base a comodidade dos povos e rendimentos judiciais. Oxalá que assim seja.

E, se assim fôr, como levam a crêr as palavras do chefe do governo, teremos reparada a violencia que sofreu uma das maiores comarcas do sul do país. Trata-se da comarca de Almodovar.

A antiga comarca, com séde em Almodovar, foi em Julho ultimo transferida, injustamente, para a vila de Ourique.

A que designios ocultos obedeceria tal transferencia?

E' dos segredos dos deuses politicos o motivo de tão desatinada mudança.

A velha séde da comarca em Almodovar, tinha a justifica-la a comodidade dos povos, facilidade de comunicações, e maior desenvolvimento da localidade e sua população, o que não tem a nova séde.

Quando da apresentação do projecto — foi aprovado quando o partido nacionalista abandonou o parlamento—que transferiu a comarca forjaram os interessados d'Ourique um mapa especial em que as distancias da nova séde aos varios pontos afastados das freguezias eram omitidas para assim justificar a comodidade dos povos.

O Conselho Superior Judiciario sobre um mapa oficial poderá ajuizar do que lhe dizemos, verificando quanto a vila d'Almodovar melhor serve os povos da area da comarca pela sua mais central situação.

Quanto ao melhor alojamento para funcionarios judiciaes, desenvolvimento, maior comercio e população, não insistimos. E' do conhecimento de todos os magistrados que por Almodovar têm passado e por dever de ofício visitaram as vilas da comarca.

Alegam tambem os interessados de Ourique entre outras, a razão historica de nos seus arredores se ter travado a celebre batalha d'Ourique, onde Afonso Henriques entreviu a divina imagem do Nazareno animando-o no combate aos mouros. Se bem que não esteja definitivamente localisado o «Campo de Ourique» onde se travou a batalha, certo é que na vila de Castro Verde e não em Ourique se encontra o padrão mandado erigir para perpetuar o feito que se teria dado num local a dois quilometros de Castro, onde uma ermidinha «Senhora das Cabeças» consagra o prodigio de armas do nosso rei.

A propria egreja matriz de Castro-Verde é forrada de preciosos azulejos alusivos á grande vitoria do fundador da monarquia.

Ponderadas estas e outras razões é de crer que o Conselho Superior Judiciario, com o seu alto criterio reponha como é de direito na antiga vila de Almodovar a sua comarca.

Para fazer valer os seus direitos junto dos poderes publicos, constituiu-se em Almodovar uma comissão de defeza da comarca, que vae iniciar as «démarches» nesse sentido.

Confiamos que nos será dada a reparação a que temos jus.

Joaquim Carrilho Garcia

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A ACÇÃO NACIONALISTA

Um ano DE DITADURA

DISCURSOS E ALOCUÇOES de SIDONIO PAIS

Sidonio Pais encontrou agora o seu melhor historiador. Porque o melhor historiador não é o que se limita a registar batalhas e intrigas, mas sim o que aprende a interpretar as ideias dos homens e os seus planos. E, se bem que a palavra sirva tanta vez para mascarar a verdade, nada melhor, para estudar as ideias dum homem, que ler os seus discursos e alocuções.

A essa tarefa de compilador se dedicou Feliciano de Carvalho.

João de Castro, escritor interessante, marcando nas letras e na politica pela sua sinceridade e pela sua audacia, precede esses discursos e alocuções, dum curioso estudo politico «Sidonio Pais e o messianismo ditatorial», cujo principio abaixo transcrevemos.

Os ultimos rebombos do canhão na manhã do dia de Nossa Senhora, 8 de Dezembro, de 1917, já não anunciavam á cidade imperial o combate mas a sagração do Libertador.

A gloria e o milagre iniciavam esse ano de mistico delirio, de messianismo e de esperança que o martirio viria tragicamente completar.

Sidonio Pais surgia como um enviado de Deus, heroi libertador da demagogia anti-nacional, messias do nosso sentimento, esperança da salvação sempre afastada pelos estrangeiros de dentro de fronteiras. E um ano inteiro a sua acção sobre a alma colectiva de Portugal foi crescendo, foi-se afirmando sempre maior, até á suprema consagração da morte desgraçada ás mãos infames de um partido politico.

Era o Arcanjo Libertador. Quando ele ajoelhava deante de Deus nas Igrejas a multidão inteira caía de braços a ouvir a conversa de Deus com Portugal por intermedio do seu filho amado. Quando ele passava em revista as tropas o povo via-o aureolado de chamas e de reflexos de espadas, entre o estrondear das bombardas, comandando com um sorriso de mistica certeza a Revolução Libertadora.

Era assim na realidade? Merecia-o? Que importa?

E' assim que a historia o tem de ver porque foi assim que ele actuou sobre a alma da Raça e sobre o seu destino. Foi de facto como o Heroi, como o Libertador, como o Messias que ele fez uma obra em Portugal. Que importa o seu trabalho, o seu passado de estudo, de inteligencia e de erros tambem? Que importa a obra legislativa e administrativa que fez?

Ha momentos da evolução dos povos em que eles mais necessitam em verdade de um sonho que de uma obra concreta. A base da vida das nacionalidades é como a base da vida dos homens feita de alma e das suas energias. A energia da alma da Nação é a base para todas as organisações e lutas materiais. Não é dizer apenas que uma nação sem alma morre, é dizer que não póde existir como nação. Essa alma da raça é a base de tudo. Aqueles que sobre ela actuam pelas suas obras ou pela sua personalidade são os verdadeiros chefes, os verdadeiros reis da nação.

E ha momentos na vida da nação em que só esses homens podem salvá-la. Não se fazem construções sociais nem se aplicam leis sobre uma nação cuja energia de alma não esteja em plena vida e esplendor. E' preciso primeiro renovar a alma como alma, por um entusiasmo, um messianismo, um martirio, por uma acção de alma, enfim.

O erro dos que estudam a vida das sociedades é fazerem-no apenas sob o ponto de vista exterior mesquinho, das realidades visiveis. Sendo a Nação um aglomerado de energias, e a sua soma numa energia propria, a sua historia profunda, a sua historia animica, é mais importante que a historia exterior das consequencias que se tornam aparentes.

Ha na realidade momentos em que no esplendor realisado de uma energia nacional, a unica obra admissivel e louvavel é a das inteligencias praticas, a da aplicação das vontades á construção de um arcaboiço duravel em que a energia se não perca.

Mas logicamente ha tambem momentos em que só a acção directa sobre as almas, a acção mistica, é de alguma utilidade para a Nação. Para que desejariamos nós um bom legislador num paiz sem uma energia consciente, forte e sabedora da sua finalidade? Acaso já alguma vez se viu um legislador ser capaz de salvar, de tornar nação consciente um povo submetido, um povo sem energia colectiva propria?

Aonde é que os legisladores, as inteligencias realistas, os trabalhadores infatigaveis conseguiram fazer obra util que não houvesse anteriormente uma alma nacional acordada para a luta, conglobando as energias individuais e sbendo o fim a atingir?

Porque não compreender pois a superioridade relativa dos valores humanos para a historia de uma nação, conforme o momento em que são chamados a actuar? Ha momentos em que só um criador de sonho, um messias, ás vezes inferior como realisador, póde conseguir o que a Nação exige dos seus homens.

Por termos esquecido isto é que temos um seculo e meio de historia quasi inutil, de descalabro e de ruina. Um paiz cuja alma se apagara e diminuira, ou melhor se deixara adormecer, não podia ser renovado por acções sociais, por legisladores, por esforços pensados e ponderados de trabalho.

O que conseguiu Mousinho da Silveira? o que conseguiu Fontes Pereira de Melo? Enxertar uma obra material numa nação sem vida propria de nada serve. A nossa historia teve um desvio de um seculo e meio. Andámos errados a lutar contra nós proprios e sem saber como o fazer.

Andámos tão errados que no movimento de renovação ainda tentado com o inicio do Romantismo e do Liberalismo, lutamos pela inteligencia, e pela propria alma contra o Messias capaz de nos salvar pelo movimento que despertou na alma do povo — D. Miguel I. Como se compreende senão por erro nacional profundo, que o messias tivesse surgido, não para acordar o povo para uma nova vontade e ser auxiliado por todas as inteligencias renovadoras, mas apenas para resistir ao mal, sofrer e morrer amesquinhado?! Do outro lado estava Garrett, o primeiro que renovou a alma portuguesa adormecida e cansada. E o primeiro poeta que vibra com a nossa alma lutava contra o Messias, o Arcanjo — Miguel.

Veio o mal por aí fóra a desenvolver-se. E sempre a inteligencia se pôz contra a Nação, contrariando a sua renovação messianica, necessaria como base para o resto da obra a conseguir.

Sem essa base nada se póde realisar de estavel e profundo. O que as inteligencias cultas não viram, adevinhou-o o instinto da raça, o instinto maravilhoso do povo.

Passamos um seculo a suscitar das nossas energias a energia do Criador capaz de nos salvar. Passamos um seculo buscando o Messias. Foi D. Miguel contrariado e vencido, foi D. Pedro V, messias doloroso, vitima do nosso proprio sonho, foi Mousinho de Albuquerque renovador da acção e do combate exterior da Raça, foi por fim Sidonio Pais, libertador e martir, que corôa a renovação de Portugal com o seu sangue derramado.

E' um erro da Raça? E', muito ao contrario, um poderoso instinto que nos guia. E' um instintivo esforço para uma verdade que se não compreende nunca mas se adivinha: a necessidade de alguem, de um messias, para renovar a energia, para a sintetisar, para a tornar consciente de si. E não falo de um fenomeno apenas português mas de um fenomeno de ordem geral, de todos os tempos e de todos os paizes. Joana d'Arc aparecida entre os homens para salvar, apenas pelo seu aparecimento, uma Nação esmagada, abandonada, morta, o que é senão um renovador de alma, um messias nacional? A acção que desenvolve um destes criadores não se mede nem se avalia por obras directas, mas pelo resultado da acção sobre a alma colectiva, mas pela transformação operada não se sabe bem como nem porquê. Acorda uma Patria do marasmo, impele-a, salva-a e, afinal, com que meios e materiais? Mas póde-se acaso negar a obra de Joana d'Arc?. E póde-se por acaso explicá-la de outro modo?

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria dos Prazeres de Sousa Botelho (Vila Real), irmã da Ordem de S. José de Cluny; D. Ana Leite Braga Borges Pacheco de Bourbon e Menezes (Infias), D. Maria da Nazaret de Almeida Centeno Infante da Camara, D. Otelia Leça da Veiga Pinto de Queiroz, D. Branca de Almeida Coutinho e Lemos Sotto Mayor, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), D. Maria Helia Quintas Queiroz Valentim e D. Bazilia Cabral Meneres.

E os srs.:

D. Nuno do Carmo Zarco da Camara, Antonio Jacinto Coelho, dr. Manuel da Fonseca Ribeiro e Sousa, Joaquim Pacheco Pereira Leite, Antonio Duarte Pinto, Carlos de Mascarenhas e Carlos Belard Mantero.

A caridade

Zarzuela por amadores

Decorreram muito animados os ensaios de ontem da zarzuela «Cancion del Olvido» respectivamente sob a direcção do sr. dr. Izidro Aranha e do actor emprezario Armando de Vasconcelos.

Os proximos ensaios realisar-se-hão ámanhã ás cinco horas da tarde o de coros, e ás nove e meia da noite o do poema, pedindo a ilustre comissão a todas as pessoas que tomam parte tanto nos ecros como nas primeiras partes o favor de não faltarem.

Os pedidos de bilhetes para as duas recitas devem ser cirigidos para casa da sr.ª D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, rua Barata Salgueiro, 28, 2.º, ou pelo telefone Norte 569.

Festa de homenagem

Está despertando cada vez maior interesse a elegante recita que na noite de 30 do corrente se realisa no teatro de S. Luiz, em festa de homenagem dedicada pela empresa desse teatro aos seus cronistas mundanos e nossos colegas da redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques.

Hoje começamos a publicação da nota das pessoas que já têm bilhetes:

Madame Cardoso de Oliveira, Madame Lafayette de Carvalho e Silva, marquesa de Santa Iria, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Maria do Carmo de Borja Trindade de Serra e Moura, D. Flora Bastos do Amaral, D. Maria das Dores Cysneiros Machado da Cruz (Queluz), D. Maria do Pilar Sotto Mayor Ferreira Pinto Basto, Fernando Rebelo, condessa de Castro e Sola, viscondessa de Gocim, D. Maria de Carvalho Monteiro de Almeida, D. Laura Reis Ferreira, D. Julia Gomes de Miranda, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria José de Barros Lima Selgado, general Brito e Abreu, D. Maria das Dores Magalhães de Barros, D. Halia da Silva Correia Leite, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, D. Joana Alves de Carvalho Lobo da Silveira (Alvito), D. Maria José de Aboim do Quental, D. Vera de Bettencourt Olavo, D. Eliza Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Palmira Lucas Torres, D. Ana Ahrens de Novais, D. Maria de Sande Ayres de Campos (Ameal), viscondessa de Alvelos, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho, D. Margarida de Almeida Artagão, D. Luiza Malheiro de Seixas, D. Albertina Walden Supardo, D. Maria Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, D. Palmira da Costa e Silva, marquesa de Fontes, D. Sara Belmar da Costa, D. Hebe Serzedelo de Ferreira Ribeiro de Sousa Falcão, D. Armando Machado Rangel dos Santos, D. Sara Mota Vieira Marques, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Carlota de Vasconcelos Thompson, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, D. Alda Guedes Pinto Machado.

D. Margarida Canabon Brandão, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Brac-Lamy de Faria Leite Brandão, Viscondessa de Maiorca, D. Maria Tereza Iglesias Scarnirchia, D. Elzira Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria de Macedo e Brito de Romero, etc., etc.

Na bilheteira do teatro continua a troca dos cartões provisorios pelos bilhetes definitivos, prevenindo mais uma vez os homenageados os portadores dos cartões de balcão e «fauteuils» que quanto mais cedo se trocarem melhor lugar podem obter.

TEATRO SÃO LUIZ
—— CONCERTOS BLANCH ——
DOMINGO, 27—11.º concerto de assinatura da **Orchestra Sinfonica Portugueza** dirigida pelo maestro **PEDRO BLANCH** em que pela unica vez toma parte a celebre harpista LEA BACH que tocará com orchestra o grande «Concerto em dó maior», de Mozart. — Pela orchestra, em 1.ª audição, a suite da opera «Mlada», de Rimsky-Korsakoff; «Sakuntala», de Goldmarck; «Mogu», esboço symfonico de Antonio Eduardo Ferreira; «Rapsodia norueguesa», de Lalo. Bilhetes á venda

PELES DE VARIAS QUALIDADES
MODELOS CHICS
A Original
RUA DA PALMA, 266-A

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.
Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

=POLITEAMA=
Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Ás 21,30 Grande sucesso
CRISTALINA
Extraordinaria criação de Amelia Rey Colaço
Notavel desempenho de toda a companhia

A'MANHÃ no APOLO
Primeira representação — A fantasia revista em 2 actos, prologo e 12 quadros
FRUTO PROIBIDO
original de ASCENSÃO BARBOSA e ABREU E SOUSA, musica da primeira dos seus autores, desempenhada por toda a
COMPANHIA OTELO DE CARVALHO

EDEN-TEATRO
A's 21 horas
A PERA DE SATANAZ
MAGICA MONUMENTAL

AVENIDA Telefone 4356 N.
— Companhia Satanela-Amarante —
de que faz parte Nascimento Fernandes
Nina, SATANELA — Fandelirio, AMARANTE
Xisto Ximenes (detective), NASC. FERNANDES
Miss Diabo

Coliseu dos Recreios

Os programas da noite e a «matinée» de ámanhã

São cada vez mais concorridos os espectaculos do Coliseu dos Recreios que tem uma companhia de circo que nenhuma outra ainda igualou já pela variedade e originalidade dos seus trabalhos, como ainda pela correcção e esmero com que eles são desempenhados.

Os celebres voadores Les Alexines, que ha dois dias fizeram a sua estreia, teem obtido um colossal triunfo porque o seu trabalho, alem de ser original, tem ainda a recomendalo a graça e a elegancia com que é desempenhado.

Amanhã realizam-se uma grandiosa «matinée» com um programas surpreendente e á noite um admiravel espectaculo com todas as celebridades de circo.

D. Maria Alexandrina de Sousa Falcão Pacheco e Mena

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Igreja

D. Maria do Ceu de Sousa Falcão Pacheco Mena e Silva e filhos, Luiz de Sousa Falcão Pacheco e Mena, Fernando de Sousa Falcão Pacheco e Mena e sua mulher D. Maria Emilia de Almeida Abreu e Mena, Zeferino Falcão e sua mulher D. Etelvina Falcão, D. Cristina Amelia Correia Mena, participam a todos os parentes e pessoas das suas relações o falecimento de sua querida Mãe, Avó, Sogra, Irmã e Cunhada, cujo funeral se realisa no dia 24 do corrente pelas 8 1|2 horas da manhã, saíndo o prestito funebre da sua residencia na Rua de D. Pedro V, 109, 2.º, para a estação do Rocio em direcção a Abrantes.

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

LITERATURA

Do livro

"ENTREVISTAS,,

de Franscisco Manuel Cabral Metelo

transcrevem-se

as palavras de critica

de Aquilino Ribeiro

e alguns capitulos

Francisco Manuel Cabral Metelo

Prezado amigo:

V., homem viajado, culto, modernissimo, podendo dar e vender espirito que sempre guardaria para os gastos de casa, vae publicar um segundo livro?! Felicito-o. O seu *Sachá* ergueu uma ponta da cortina sobre o mundo que V. sentiu e observou, esse Paris onde tem garçonniers, esse Monaco onde perdeu e ganhou, todas as belas sete partidas onde passeou a sua *morgue* e queimou os seus cigarros, esses cigarros com que Julio Dantas fabulosamente empaveza os dedos dos seus galãs mais requintados. Não esquecerá, decerto, esta Lisboa que guarda, ao que parece, o dourado dos Farrobos e V. tão bem conhece, a Lisboa, que por um lado se emburguezou, por outro se mostra tão feia, tão velha de capote e lenço com botinas á papo-seco, e que V. teimosamente adora. E talvez V. tenha razão, talvez a Lisboa que ahi está valha uma missa como Paris no tempo de *Vert Galant*.

Sem duvida que de tudo e, mórmente, deste charco, que a agua do mar deixou, fugindo toda para o mar, e a civilisação tambem deixou, refluindo toda a Oriente, V. dirá lindas, subtis e engraçadas coisas. Que as dirá em estilo simples e claro, como o ceu que aqui nos ficou para compensação de tudo, atesta-o esse *Sachá*, poeira da civilisação, que toda a sua pessoa escorre, e se aprouve sacudir para o papel.

Cá fico á espera do livro com a curiosidade que algumas das suas breves paginas, lidas pouco ha por gentileza sua, em mim despertaram.

Seu amigo muito admirador

Aquilino Ribeiro

Eterno juramento

DEOLINDA—*Aparecendo embuçada num chate.*—Venho tarde?...

LUÍS—Um pouco, mas não faz mal...

DEOLINDA—Deus queira que não nos vejam! Vamos andando...

LUÍS—*Apertando-lhe um braço.*—Sempre será esta noite?... Deolinda, não me faças andar mais tempo com o juizo a arder...—*Metendo as mãos nas algibeiras.*—Arrebento se não te beijo como quero!...

DEOLINDA—Tem cuidado, fala mais baixo! Passa tanta gente...—*Quasi imperceptivel.*—Sim... eu queria ser tua dessa maneira, para te provar quanto gosto de ti, mas é que receio tanto...

LUÍS—O que receias tu?

DEOLINDA—Receio... que me esqueças, depois... naturalmente... queres apenas... sim, tu bem me entendes...

LUÍS—*Abrindo um onça de «Superior».*—E's parva! Não vês como ao pé de ti, vejo a vida com mais gosto!?... E que te quero como á luz dos meus olhos!

DEOLINDA—Tenho tanto medo, Luís! Lá na fabrica estão duas que se fossem mais seguras, não teriam agora de ouvir a zombaria de alguns operarios... Coitadas! E custa tanto darmos o que de mais valia possuimos, para ficarmos abandonadas como qualquer cão sarnoso.

LUÍS — *Cinicamente.* — Fazes-me rir... Serei sempre teu, descança; e tu serás sempre o meu amorsinho! A'manhã, arranjaremos um quarto e, cada vez mais amiguinhos, hein?...

DEOLINDA — *Nervosa.* — Juras-me pela honra de tua irmã Laura?

LUÍS—*Á porta duma hospedaria, empurrando-a meigamente.*—Juro pela honra de quem quizeres, que me vou portar como um homem... de vinte e três anos.

Um retrato

...E é tudo quanto resta do que nós fomos! O retrato que aqui tenho em moldura cinzelada, é aquele que me deste com o primeiro beijo que trocámos... — é um retrato tirado alguns meses antes do nosso conhecimento! Vestes um vestido com pratas e lhâmas, que eu nunca vi; tens nos dedos uma joia que nunca puzeste para eu ver; e tens um ar tragico e frivolo, emoldurado no loiro dos teus cabelos de maravilha, que eu desconheço tambem. E' olhando este retrato que eu sinto que nada existe já em mim. Fizeste bem, partindo... Quando se tem esse ar ávido e fragil, essa boca de recorte desdenhoso, e esse olhar doirado e triste, para quê viver, — para quê?! Sim, fizeste bem aproveitar o primeiro ensejo de morrer! E tem graça; desappareceste justamente, quando eu principiava despertando para a vida! Dorme tranquila de mãos juntas, como figura de lenda que a recordação não fixa. Eu pergunto muitas vezes que grito seria o teu á despedida? — Grito de dôr, ou grito de amor? — Sim, tu morrerias de amor, ou de cansaço?

Veneza

Um aspecto misterioso abrange tudo. Veneza é mais espantosa que agradavel! — Parece uma cidade submergida e é preciso reflexão para admirarmos o genio dos mortais que construiram essa bizarra habitação sobre as aguas. O silencio é imenso. A noite avisinha-se molemente .. Pelos canais, gondolas negras como enormes aves aquaticas deslizam... Só o barulho dos remos interrompe o silencio... O reflexo das lanternas que iluminam as gondolas cai nas aguas e lembra um rastro vago de luz livida e tremula. O ambiente de Veneza embala as almas feridas de amor. Os sinos de S. Marcos tangem de quando em quando... e sobre uma ponte de Rialto um gondoleiro de voz quebrada e suave entoa melopeias de tristonha melodia... Mais alem um vulto de mulher, debruça-se e beija demoradamente um joven de aspecto britanico. As bocas parecem unidas para a eternidade! Fico a olha-los e a sorrir. Decorrem momentos. A voz do gondoleiro, soando mais energica e mais limpida, apartou aquelas bocas que se entregavam anciosas... E sentindo dentro em mim toda a imensa tristesa da hora, precurei o famoso «Danieli» onde varia gente dançava ao som de um Jazz-Band.

S. CARLOS Telefone C. 3063
Sociedade do Teatro de S. Carlos, Ltd.ª
TEMPORADA DE OPERA sob a direcção musical do eminente maestro JULLIO SERAFIM
Em satisfação aos numerosos pedidos recebidos pela Empresa, poderão ser requisitadas no escritorio, até sabado proxime, as meias assinaturas de plateia e camarotes disponiveis, pelo preço anunciado, que é o de metade da assinatura total acrescido de 15 %.
Em virtude das ultimas oscilações cambiais terão de ser consideravelmente aumentados os preços de venda avulso.

HOJE HOJE
TEATRO SÃO LUIZ
ULTIMAS REPRESENTAÇOES
A celebre e festejada opereta de Franz Lehar
FRASQUITA
Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA
Em ensaios: A opereta portuguesa orig. de Silva Tavares, mus. Filipe Duarte «A Lenda do Templo»

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
AMANHÃ — Primeira representação
(4.ª d'assinatura) da tragi-comedia historica, em 5 actos, orig. de AUGUSTO DE LACERDA
O PASTELEIRO DE MADRIGAL
(1.º premio do concurso oficial de originais portugueses) — Scenarios e guarda-roupa novos — Enscenação do autor da peça — Mobiliario ao rigor da epoca. Grande aparato

Uma série de notaveis "films"

O programa desta semana no Condes

O explendido trabalho da esposa divorciada de Charlot no «film» ontem estreado no Condes—*A esposa despresada*—obteve o esperado exito de interesse e agrado, sendo enorme a concorrencia de um publico selecto e elegante a admiral o. Hoje nova estreia, reservada a comedia, uma nova pantomima *Huta-Huta!*, desempenhada pelo popular Cara Linda e o pretinho Africa. Sexta-feira estreia do drama de arte *No teatro é na vida*, por Catarina Macdonnel, e na proxima terça-feira os primeiros episodios da *Ponte dos Suspiros*, explendida reconstituição historica e impressionante romance de capa e espada do tempo dos doges venezianos, cujo folhetim está sendo publicado num dos jornais da manhã.

CHIADO TERRASSE

Este belo salão-cinema apresenta hoje os magnificos «films» de grande arte *A muda de Postici*, 8 portentosos actos pela famosa bailarina da côrte imperial russa Anna Pavlowa, e *O homem e a boneca*, 5 actos deliciosos, «films» estes que ontem marcaram mais um sucesso entusiastico.

LANIFICIOS
PARA HOMENS E SENHORAS
Sobretudes da Moda
Impermiaveis
Capas á Alemtejana

Procurae adquirir nos
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
(LISBOA)
20, 22, RUA DOS RETROSEIROS, 24, 26
Peres & Abrantes, Sucs.

TOSSES
GRIPE,
BRONQUITES,
CONSTIPAÇOES
RHEUMA
XAROPE PEITORAL
Instituto Pasteur de Lisboa
LISBOA
R. Nova do Almada, 69
PORTO
(R. dos Clerigos, 36

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 23: Pressão na Islandia 732mm com tendencia a cavar-se e deslocar-se para NE. Outra depressão no golfo de Leão 757mm. Zonas de alta pressão no SO da peninsula iberica 776mm. O barometro desce na Islandia e SE da peninsula iberica. **Tempo provavel** até ámanhã 24: Tempo duvidoso, vento fraco variavel, cem nublado.

A Cidade

Lelo Portela e Ricardo Mota
ADVOGADOS
mudaram o seu escritorio para a RUA NOVA DA TRINDADE, N.º 9-2.º
Telefone 2995-C.

Chá das cinco

Insistir

Quando se fez tudo para se conseguir o amor duma mulher; quando se lhe deu tudo, todos os tesouros de afecto, de dedicação, de sacrificio, e ela permanece indiferente, gelada, afrontando sem temor o calor da paixão e o fogo do desespero—que se ha-de fazer?

Desistir? Não. Porque quem ama assim, quem fez tanto sacrificio, não deve ser tão rudemente castigado, tão deshumanamente castigado. Desistir é um martirio—o maior martirio de quantos nos reserva esse veneno que se encobre sob o nome delicioso de Amor...

Como eu me rio daqueles que, numa dada altura da sua vida, afirmam solenemente que tudo acabou, que nada mais resta do amor antigo!... Como eu me rio de mim que já tive a mesma ilusão e que por isso sofri um tão rude castigo!...

Não se começa a amar uma mulher, quando se quere. Nunca se pode deixar de amar uma mulher só porque a nossa vontade no-lo ordena...

Ama-se, porque se ama. Não ha razões para o amor. Não ha razões para a morte do amor.

Por isso, quando uma mulher responde com a sua frieza e a sua indiferença á nossa paixão, ao nosso sacrificio, o que ha a fazer é insistir, insistir sempre—até que o gelo do seu desdem se quebre ou consiga arrefecer o fogo do nosso amor...

Felix Correia

OS TABACOS

o Estado e o sr. Ferreira da Rocha

Ainda sobre a questão com a Companhia dos Tabacos, suscitada pelos numeros e exposição que o sr. Ferreira da Rocha nos concedeu, recebemos deste ilustre parlamentar a carta seguinte.

Sr. redactor.—De uma local inserta no *Diario de Lisboa* ontem, parece dever-se depreender que todas as afirmações contidas no artigo que naquele jornal o meu amigo publicou em 17 do corrente constituem uma entrevista feita sob a minha responsabilidade.

«*Da minha responsabilidade* são os numeros que li no parlamento (e que constam dos mapas de que o meu amigo quiz gentilmente colher elementos para publicação) e a explicação que deles fiz por escrito e que o meu amigo, com absoluta correcção, transcreveu integralmente naquele artigo. Porém, a primeira parte desse artigo contem comentarios e afirmações—como, por exemplo, a de que a Companhia praticou um furto, a de que os seus directores devem ir para as cadeias, etc.—comentarios e afirmações de que não sou autor e *cuja responsabilidade me não pertence*.

Pode o meu ex.mo amigo fazer-me o favor de, sem demora, restabelecer a verdade dos factos, rectificando a conclusão que resulta das palavras insertas ontem no *Diario de Lisboa*?

Com os meus agradecimentos, e repetição dos protestos da minha maior consideração e estima, seu de v., etc., *Manuel Ferreira da Rocha*.—22-1-924.

Sim, senhor. Tem razão o sr. Ferreira da Rocha. Simplesmente, em face dos elementos que nos forneceu—que conclusão havia a tirar? Depreendendo-se deles, com toda a clareza, que a Companhia dos Tabacos tem uma escrita dupla, na intenção de não pagar variadas dezenas de milhares de contos ao Estado—que termo gentil é possivel descobrir no mais rico dos dicionarios, para classificação da *operação*?

Só se lhe chamassemos *amavel equivoco*. Mas o sr. Ferreira da Rocha tem razão. Essas expressões, na realidade um tanto fortes, pertencem a quem redigiu o artigo em questão, e que a isso foi arrastado pelos eloquentissimos algarismos e palavras do ilustre parlamentar.

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas—Telef. C. 3680
Morada: Av. Conde Valbom, M. F., 1.º

EM GUARDA!

Smuts

pretende crear dificuldades A' PROVINCIA DE MOÇAMBIQUE

O emprestimo de Moçambique continua a interessar vivamente os centros politicos e coloniais. O telegrama «made in England» publicado ha dias pela imprensa alarmou a opinião publica, pondo-a de sobreaviso ácerca dos planos maquiavelicos do general Smuths.

Pela sua importancia, transcrevemos o texto desse telegrama:

LONDRES, 19.—O «Daily Mail» recebeu de Johannesburg um telegrama datado de ontem, dizendo que, a partir de 1 de fevereiro, não se receberá mais mão de obra indigena portuguesa. Acrescenta que essa resolução foi tomada pela Camara de minas, «a pedido do governo da Africa do Sul», que começa a inquietar-se seriamente com a séca que ali existe e que, por esse motivo, deseja que tanto o trabalho «como o dinheiro» sejam reservados para os naturais sul-africanos.

Esta resolução constitui um golpe sério na provincia de Moçambique, pois todos os anos os indigenas daquela provincia trazem para ali os salarios que juntam na exploração das minas.»

Contra os interesses e o credito da provincia de Moçambique, fez-se circular em Londres esse telegrama, onde não é dificil descobrir a mão oculta do general Smuths.

Um plano maquiavelico

Um ilustre colonial, que conhece o problema das nossas relações com a União Sul Africana como os seus proprios dedos, fez-nos hoje ácerca dessa noticia alarmante as seguintes declarações:

—Só quem não conhece o general Smuts, nem tem acompanhado a sua pressão economica e politica para conseguir uma intervenção nos destinos do sul da provincia, com Lourenço Marques á frente, pode duvidar que esse telegrama constitui uma nova maquinação do governador da Africa do Sul contra os interesses de Moçambique.

«Na impossibilidade de conseguir os seus fins, devido ao patriotismo do Parlamento e dos nossos governos, o general Smuts pretende, por todos os meios ao seu alcance, meter a provincia de Moçambique entre a espada e a parede.

—Neste caso da mão de obra, quais são os seus fins?

—Primeiro: assustar o grupo financeiro de Londres, com o qual o governo português está negociando o emprestimo para Moçambique, levando esse grupo a pensar que, dada a suspensão do recrutamento indigena para as minas, essa resolução diminuirá as receitas publicas, e, consequentemente, os seus recursos financeiros.

«Segundo: Provocar uma grave crise em Moçambique, sustando o influxo do dinheiro com que os indigenas regressam das minas.

O trabalho nas minas

E o nosso entrevistado continua:

—O plano é habil e de efeitos seguros, se o Parlamento e o governo não tomarem imediatas providencias, aprovando a autorização, já votada na generalidade, para Moçambique realizar os emprestimos indispensaveis ás medidas de fomento de que depende a sua vida economica e libertar-se das pressões da União, porquanto, neste momento, sem recursos para prosseguir nas já iniciadas, Moçambique ver-se ha em serias dificuldas por não poder dar trabalho aos milhares de indigenas a que a União tenciona fechar as portas.

—Mas a Africa do Sul não pode dispensar a mão de obra portuguesa...

—É certo. A União não pode prescindir definitivamente dos nossos indigenas. As minas teriam que suspender a sua exploração. No entanto, para satisfazer a politica do general Smuts e do seu governo, não hesitam em reduzir temporariamente o trabalho nas minas, até que a situação da nossa provincia se torne insustentavel, de modo a não poder prescindir da sua *generosidade*.

O emprestimo para Moçambique

—E o que nos diz sobre o emprestimo?

—Quando Moçambique formulou ao parlamento o seu pedido para realisar emprestimos destinados ás suas medidas de fomento, houve no nosso país quem exteriorisasse o receio de que as negociações desses emprestimos envolvessem, directa ou indirectamente, uma habil manobra do general Smuts. Nós mesmos partilhámos desses receios.

«Tivemos, porém, pouco depois informações e provas seguras de que tais negociações estavam sendo conduzidas atravez de grandes dificuldades e *contra os pedidos e desejos do general Smuts*.

«O publico já conhece, pela imprensa, a minuta dum projecto de contracto para o emprestimo e deve ter visto que, se esse contracto não é excelente, é, pelo menos, digno de estudo e discussão. Como facilmente se depreende, por ele, não ficamos, hoje ou de futuro, sujeitos ás influencias da União Sul-Africana.

«E aquela parte do publico que ainda tivesse duvidas de que o emprestimo é feito contra a vontade do general Smuts, deve dissipá-las agora completamente, pois que o telegrama publicado na imprensa deixa a descoberto as intenções do governador da Africa do Sul. Desde que o general Smuts não pode, por razões que mais tarde virão a publico, manter a oposição que ha mais de oito anos vem fazendo contra o emprestimo que Moçambique por varias vezes tem tentado realisar, lançou mão do ultimo recurso e inventou mais um *bluf*, em que a sua politica é fertil, tentando, extra-diplomaticamente, assustar os banqueiros para que o emprestimo ainda desta vez se não realise. Felizmente, tudo está esclarecido.

—E o que é preciso fazer para inutilisar as manobras do general Smuts?

—Nestas circumstancias, os interesses de Moçambique exigem uma acção rapida do governo e do Parlamento, no sentido de ser aprovada a autorisação para se realisar o emprestimo. E' necessario colocar a provincia em condições de poder viver por si propria. E' essa a unica fórma de se firmar, em Moçambique, de facto e incontestavelmente, a soberania portuguesa, que, á sombra da nossa indecisão, já tem sido discutida nos conluios internacionais.

Um roubo

ATREVIDO

Os gatunos entraram por meio de escalamento no deposito de maquinas da firma Somer, Limitada, na rua de S. Paulo, 11, aonde furtaram varios artigos cujo valor ainda se ignora.

A sindicancia

Á POLICIA

Os chefes Eduardo Tavares, Alfredo Maria e Xavier que se encontram suspensos, procuraram hoje o chefe do Distrito, a quem pediram providencias ácerca da sindicancia á policia que se vem arrastando ha 23 meses.

MORTOS...

O QUE VAI SER A PROXIMA HOMENAGEM AO POETA GOMES LEAL

Alfredo Pedro Guisado, o vereador-poeta que salvou da Vala Comum os restos mortais de Gomes Leal, lutando contra a barbara indiferença de quasi todos, veiu, esta tarde, ao nosso encontro, no Chiado, para nos declarar o seguinte:

—A Camara Municipal de Lisboa deseja que a homenagem a prestar ao genial poeta das «Claridades do sul» e da «Historia de Jesus», revista o maior brilho, e seja digna, absolutamente digna, da memoria inesquecivel do grande homenageado.

—Para isso...

—Para isso tencionamos tirar á solenidade a parte exterior, vulgar, de todas estas cerimonias, como sejam os discursos á beira do sepulcro. Gomes Leal, como grande poeta unico que foi, deve ter uma homenagem que não agrave o sentido intimo da sua nobre poesia.

—E assim...

—O cortejo desfilará deante do caixão, erguido numa eça especial, trabalhada para esse fim, e os discursos serão substituidos por flôres, flôres que cairão sobre o caixão do poeta, entre o coro virginal de um milhão de bocas infantis.

—Isso no dia...

—17 do proximo mês de Fevereiro, em que será colocada a primeira pedra para o monumento a erigir ao poeta, cuja maquete é da autoria do distinto escultor Francisco Santos.

—E além disso?

—Além disso serão feitas duas conferencias, uma no dia 10, a outra no dia 24, do proximo mês no salão da Camara Municipal, sobre Gomes Leal—Como poeta e como homem.

—Os conferentes?

—Tencionamos convidar Teixeira de Pascoaes e Raul Brandão. O primeiro ocupar-se-ha de Gomes Leal como poeta, o segundo de Gomes Leal como homem. Tencionamos tambem publicar uma plaquete colaborada por todos os poetas que desejem aceder ao convite que lhes será feito, para isso, pela comissão de homenagem ao poeta Gomes Leal—poeta dos maiores da nossa terra e que morreu á fome, abandonado como Camões.

Uma fraude

de milhares de contos

na cobrança do imposto de transacção

Consta que a policia está procedendo a uma rigorosa investigação ácerca de graves irregularidades cometidas na cobrança do imposto de transacção por meio de avença, nada transpirando, por emquanto, do resultado dessas averiguações.

A Direcção Geral das Contribuições e Impostos recebeu já um oficio, no sentido de facilitar as investigações que estão sendo feitas.

No caso estão implicados varios fiscais dos impostos, devendo subir a alguns milhares de contos os prejuizos que dessa manobra têm resultado para o Estado.

O caso dos 100 contos

AGRADECIMENTO

Eu Francisco Jacintho Nunes, cobrador do Banco Lisboa & Açôres, victima do desaparecimento dos 100 contos no Banco de Portugal, venho, publicamente, patentear o meu profundo reconhecimento ao distinto advogado o Ex.mo Sr. Dr. Gonçalves Cótta pela incansavel dedicação que consagrou á minha causa, que tratou com toda a inteligencia para comprovar a minha inculpabilidade no caso e conseguir, como conseguiu, restituir-me á liberdade.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1924.—*Francisco Jacinto Nunes*.—(Segue-se o reconhecimento)

VENDE-SE
Madeira e arcos de ferro de bobines.
R. Luz Soriano, 48.

QUER CEAR BEM?
Vá ao Restaurant «A Peninha»
67, RUA PASCOAL DE MELO, 69
(á Estefania)
Ultimo carro ás 2 da manhã
Primeira ás 4 da manhã

A Cidade

COLARES-BURJACAS
O melhor vinho de meza

"SPORT"

É UMA "BLAGUE"

O CHAMADO CAMPEONATO NACIONAL DE FLORETE

O Campeoneto Nacional de Florete iniciase no proximo dia 27.

Quizemos ouvir sobre ele o sr. capitão Humberto de Luna e Oliveira, dramaturgo e «sportman» distintissimo. O autor da «Morenitha» começou:

— Costuma esta prova ser organizada pelo Gimnasio Club Português, seguindo as normas de um antigo regulamento...

— E este ano?

— O regulamento foi «estranhamente» alterado. Um simples paragrafo que, á primeira vista, parece não ter importancia, foi ali adrede colocado, para impedir que uma sala de armas concorresse em condições de igualdade, á prova.

— Conte lá isso...

— Dividindo as «poules» para «juniors» e «seniors», determinou a comissão organizadora que as escolas que preparassem instrutores só pudessem concorrer á prova de «seniors».

— Nestas condições...

— Só ha a Escola de Esgrima do Exercito sobre a qual recai o tremendo «anatema», sobrepticiamente disfarçado no referido paragrafo... Pelos lisongeiros resultados obtidos na epoca passada, recebe esta prova de deferencia...

— Os alunos da Escola de Esgrima do Exercito...

— Sofrem um *bandicap* não mencionado em nenhum regulamento desportivo, simplesmente porque o curso do ano passado, no seu curto periodo de instrução—11 meses de florete—foi sujeito a um probo e intenso trabalho, razão porque se destacou no torneio de 1923. Rapazes que nunca fizeram esgrima antes de entrar para a Escola, que nunca entraram em *poules* com outras salas, vão enfrentar-se com *internacionais*, alguns com 18 anos de esgrima. Edificante!

— Mas como se explica isso?

— Creio bem que em tal assunto não foi consultado o Mestre Antonio Martins, Director Tecnico da Escola de Esgrima do Exercito, que, independentemente, daria a uma comissão do Gimnasio Club Português, a sua opinião. Oficialmente não foi ouvido o comandante Veiga Ventura. Decidiu-se *á capucha*. Não entram, ou, se o quizerem fazer, batam-se com os atiradores *rusés* pela longa pratica de assaltos.

— Resultado?

— A Escola de Esgrima do Exercito não comparecerá a *seniors* e será bom não chamar *Nacional* ao Campeonato, por que isso é uma pura *blague*...

O caso dos 100 contos

Pede-nos o habil agente Custodio das Dores a publicação da seguinte carta:

«Sr. director»:—Tendo pedido a v. a publicação de uma carta em 19 do corrente, na qual acusava o comerciante Caetano Tocha de ter abusado da minha confiança, por ter publicado uma carta confidencial que lhe havia entregue, declaro que confundi a pessoa deste comerciante com outra de não menos respeitabilidade, não tendo este senhor qualquer das responsabilidades que na dita carta lhe atribuia.

Agradecendo, seu de V. etc. — Custodio das Dores.

DE LUTO

D. Joaquina Reya Mata

Faleceu esta noite em Elvas a senhora D. Joaquina Reya Mata, viuva do general Manuel Joaquim Mata, e mãe do sr. dr. José Adelino da Silva Mata.

A' familia enlutada apresentamos os nossos sentidos pesames.

Alfredo Lecoq Abecassis

Faleceu ontem, na casa de saude de Bemfica, o sr. Alfredo Lecoq Abecassis, filho da sr. dr. João Abecassis, distinto medico em Vila Real de Santo Antonio.

O corpo do desditoso rapaz será ámanhã, ás 2 horas, transportado para a estação do Terreiro do Paço, de onde seguirá para Vila Real de Santo Antonio, para ser sepultado em jazigo de familia.

A' familia enlutada apresentamos os nossos sentidos pezames.

OPINIÕES...

Vamos ter dentro de pouco tempo UM MOVIMENTO DAS ESQUERDAS?

Entre os oradores que ante-ontem usaram da palavra na cerimonia da posse do novo chefe do distrito, um se distinguiu sobremaneira, pelo inesperado das declarações produzidas: foi o sr. Ferraz. Vem a proposito explicar que se trata do sr. Carlos de Magalhães Ferraz e não do sr. Inacio Ferraz, dois revolucionarios que andam quasi sempre confundidos no noticiario das gazetas.

Como acresce que são adversarios politicos, nem um nem outro gosta de que a gente os confunda, no que ambos teem razão.

—Como os dois usam pêra e se chamam Ferraz... — lembrámos ao entrevistado de hoje, em tom de desculpa.

—E' certo — respondeu — mas ele é sidonista e eu sou democratico. Já vê...

* * *

Mas, como iamos dizendo, o sr. Magalhães Ferraz fez ante-ontem afirmações inesperadas na posse do sr. governador civil, garantindo que estava para breve uma edição correcta e aumentada do movimento revolucionario de 10 de Dezembro ultimo. Está claro que o procurámos na mira de pormenores.

O entrevistado, em quem reconhecemos um homem de acção, ponderado, sereno e leal, quando lhe puzemos a pregunta inicial, respondeu logo, pausando muita a frase para melhor a fixarmos:

—E'... absolutamente... inevitavel!

—Que me diz?

—Digo-lhe isto. E'... absolutamente... inevitavel. De resto, o sr. ministro do Interior sabe-o tão bem como eu... O govêrno está bem ao facto do que se passa...

—Mas, é uma desgraça...

—Que quere? Só ha um meio de conseguir que ela não rebente.

—Qual é?

—E' pôr cobro á carestia da vida; começando o governo por fazer sentir a sua acção sobre a Parceria de Pescarias, a Moagem, e as Carnes Verdes. Sabe quem está á frente da Parceira de Pescarias?

—Não. Quem é?

—E' Fulano. Veiu o nome de um politico em destaque na situação governativa actual; e, quando iamos registá-lo na canhenho, o sr. Ferraz lembrou:

—Não. Por enquanto, não convêm. Deixe lá ver...

—De maneira que...

—Se o governo fizer isto, ainda a coisa se acalma. Note bem: acalma-se apenas, por não ter, então, razão de ser.

—Se não...?

—Se não, nós mesmo trabalhamos já para uma revolução da nação republicana. Uma revolução que acabe de vez com este estado de coisas em que os republicanos vivem, apenas, uma vida de tolerados.

O entrevistado tevê, nesta altura, uma entoação mais forte de protesto, e acrescentou:

—Póde dizer mesmo Essa revolução, feita por todos nós, será invencivel!

—E' um perigo...

—E'. Tambem o reconheço. Mas só assim poderemos obstar a que tenhamos de escalar outra vez Monsanto ou ir defrontar-nos com a segunda Traulitania que se prepara

—Nesse caso, tambem os monarquicos conspiram? Mas esses não consta que tenham tido interferencia no 10 de Dezembro...

—E' outro aspecto da questão. Os elementos inimigos da Republica estão preparados á espera de oportunidade. E ainda lhe digo mais..

—E disse:

—E' de Coimbra que dimanam todas as instruções para o «comité» monarquico a cargo de quem está a orientação do movimento.

* * *

A conversa derivou, por associação de ideias, para assuntos correlativos. O sr. Magalhães Ferraz historiou a fundação do Partido Radical, iniciado com o agrupamento de partidarios do sr. dr. Julio Martins; lembrou que o sr. Cunha Leal fez parte desse partido, acompanhando a sua acção politica até ao malogro de uma revolução em 30 de Setembro; e, discretcando ácerca dos consequentes do 19 de Outubro, veiu á baila o general sr. Sousa Rosa.

—O Sousa Rosa!... tem graça... inventei-o eu.

—Como?

—Ele tinha feito uma figura triste no Cinco de Outubro. No Arco do Carvalhão esteve a pontos de fugir de medo. Mais tarde...

—Tomou coragem?

—Isso sim! Mais tarde, veiu o movimento da entrega das espadas. Era o Sousa Rosa comandante de cavalaria 4.

—E então?

—Estava eu nessa noite na Majoria da Armada, onde ele tambem se encontrava, quando Levy Bensabat me veiu dizer: Em cavalaria 4 estão-se a passar coisas graves. Ha lá gente revoltada.

—Oh diabo! E o comandante aqui?

—E' preciso metê-lo no quartel — decidiu-se.

E foi historiando:

—Encarregaram-me disso. Mandei vir um automovel; meti-lhe dentro 3 carabinas e 2 homens valentes, munidos de bombas, e, chamando o Sousa Rosa, disse-lhe: vou pô-lo no quartel.

—Como?! — objectou ele surprezo.

—Não sei. Depende do acaso. Só o que sei é que se algum de nós tiver que morrer, morrerei eu primeiro.

—Acedeu?

—Pediu que o deixassem ir a casa vestir a farda. Lá o levámos. Iludimos, entretanto, as patrulhas que nos apareceram, e, como ele demorasse, fomos buscá-lo a casa. O homem veiu. A' entrada do quartel, embargaram-nos a passagem. Atirei-me, alucinado, num repente, ao pescoço da sentinela. Fez-se alarme; outros soldados acudiram; recebi-os de carabina aperrada; e a resistencia de dentro foi vencida.

A concluir, depois de uma infinidade de pormenores que á falta de tempo e de espaço nos força a omitir:

—Foi assim que Sousa Rosa entrou, atraz de mim, no quartel do seu comando, e foi assim que eu o inventei. Bem arrependido estou

—Posso dizer isso mesmo?

—Póde dizer mais. Que não estou só arrependido; que estou arrependidissimo.

* * *

Ainda em consequencia da confusão de nomes havida entre o sr. Carlos de Magalhães Ferraz e Manuel Inacio Ferraz, ambos revolucionarios, um outro redactor do «Diario de Lisboa» avistou-se com este ultimo, julgando que era o primeiro, e fez com ele uma curiosa entrevista que ámanhã publicaremos.

"DESTROYERS" GREGOS

No Tejo

Foram hoje visitados pelos comandantes dos «destroyers» gregos que se encontram surtos no Tejo e pelo consul geral da Grecia sr. Costas Nearchos os museus de Arte Antiga, dos Coches e o Mosteiro dos Jeronimos.

Ao contrario do que se tem noticiado já não é ámanhã que aqueles barcos de guerra levantam ferro.

MAIS «VITRINARIOS»

em acção

Esta manhã foi preso, na rua da Boa Vista, Manuel dos Santos, sem residencia, quando conduzia um saco com calçado não declarando á policia qual era a sua proveniencia.

Conduzido para o Governo Civil e ali interrogado, apurou-se ser um dos gatunos que ha dias partiram um vidro da montra da sapataria Costa na rua da Escola Politecnica, aonde furtou o calçado que conduzia.

Pelos teatros

«O Pasteleiro de Madrigal»

Está marcada para ámanhã no teatro Nacional, a 4.ª recita de assinatura da temporada com a primeira representação da tragi-comedia historica em 5 actos,

AUGUSTO DE LACERDA

original de Augusto de Lacerda, intitulada «O pasteleiro de Madrigal».

Foi esta peça que obteve o 1.º premio no concurso oficial de originais portugueses.

A encenação é do proprio autor, que sempre tem ensaiado as suas peças.

«O pasteleiro de Madrigal», tem a seguinte distribuição: «Gabriel de Espinosa», Clemente Pinto; «Fre Miguel dos Santos», Rafael Marques; «D. Rodrigo di Santitiana», Joaquim Costa; «Dr. Mendo Pacheco», Ribeiro Lopes; «O jesuita Lourenzo Davila», Luis Pinto; «Duque de Aveiro», Joaquim de Oliveira; «Conde de Recondo», João Calazans; «D. Ana de Austria», Estêr Leão; «Inês Cid», Albertina de Oliveira; «D. Luisa do Grado», Emilia Fernandes; «D. Maria Nieto», Ofelia Brochado; «Carmen La Rubia», Maria Pilar.

«De Teatro»

Saiu hoje mais um numero da interessante revista «De Teatro» que contem o texto completo da peça em 4 actos de Augusto de Lacerda intitulada «Martires do Ideal», o discurso de Augusto de Castro na ceremonia do descerramento da lapide a Vera Vergani e Necedeni.

Atrás do reposteiro

Entrou em ensaios de apuro, no teatro Politeama, o original português «A' lá fé», de Alfredo Cortês. O papel de «D. Mecia», que é desempenhado pela actriz Amelia Rey Colaço, é uma figura medieva das descritas pelo conde de Sabugosa no seu livro «Dona dos tempos idos».

—«Estrela Santa» é o titulo da peça de Henrique Roldão e Leitão de Barros, que ainda esta época será representada.

—A seguir ao «Pasteleiro de Madrigal», que ámanhã sobe á scena no Nacional, ensaiar-se-ha uma peça francesa para fazer a época de Carnaval.

—Será no Teatro Eslava, de Madrid, que a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro irá dar uma série de oito espectaculos.

—«O Primeiro de Janeiro», do Porto, refere-se nos seguintes termos á estreia da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, no teatro Sá da Bandeira, daquela cidade.

«Noite de festa a de ontem, no Sá da Bandeira. Nos camarotes e nas plateias, á «cunha», uma assistencia de «élite». Foi bem um espectaculo de Arte, e um publico culto a apreciá-lo.

A estreia da companhia Lucilia Simões e a da belissima peça «A Casa de Ordem», obtiveram sucesso enorme, grandioso.

Tanto o exito da excelente companhia, primorosamente organisada, como o da peça, ficaram solidamente firmados, sendo vivamente aplaudidos Lucilia Simões, que teve chamadas especiais, Amelia Pereira, Antonio Pinheiro, Erico Braga, e os restantes.

— Realisa-se ámanhã no teatro Apolo a «premiere» da fantasia revista «Fruto Proibido», original de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa. Elisa Santos interpretará os papeis de Eric-á-brac futurista», «Emfim sós», «Sopeira politica», «Victima da cocaina» e «Cartas de revista». Lina Demoel os de «Lamiré», «Descaramento», «Fruto proibido», num dueto com Helbeche Bastos, «Menina dos sonhos» e «Cartaz Americano». Julia de Assunção «A Saudade», «A Senhora da Atalaia» e «A mendiga».

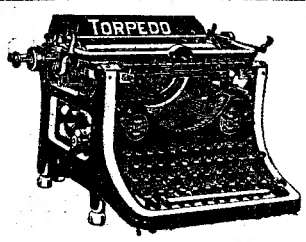
— A'manhã realisa-se no Coliseu dos Recreios mais uma «matinée».

POLITEAMA HOJE
CRISTALINA

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

DEPOSITARIOS
FIGUEIREDO & TELLES, L.DA
RUA ALVES CORREIA, 45, 1.º
TELEFONES 3156 e 3697-N.
TELEGRAMAS: FITELES -
LISBOA



TORPEDO
Anão & C.ª L.da
Rua dos Fanqueiros, 376-2.º

TAPETES E CARPETTES
DO ORIENTE
THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, LTD.
25, CALÇADA DO CARMO, s|l Esq.
(AO ROSSIO)

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

LITOGRAFIA COSTA & VALERIO
EXECUTA TODOS OS TRABALHOS
DE CHROMO, GRAVURA E RELEVO
L. POÇO NOVO, 30

COMPANHIA MARITIMA DE TRANSPORTES E PESCA
S. A. R. L.

Previnem-se os srs. Acionistas que na séde desta Companhia, á Praça da Liberdade, 28, 2.º, ás segundas, quartas e sextas, das 10 ás 12 horas, na sua delegação em Viana do Castelo (nesta só ás segundas, das 10 ás 12 horas) e na casa dos srs. Pinto & Soto Mayor, de Lisboa, está em pagamento desde o dia 24 do corrente, em dias uteis a quantia de dez escudos por acção, por conta do dividendo do 3.º exercicio que termina em 30 de Junho do corrente ano.

Porto, 16 de Janeiro de 1924.

O Director Delegado,
Alvaro Amador

TOSSE

CURA RAPIDA E SEGURA COM AS PASTILHAS DE
DR. ANDREU DO BARCELONA
a maior parte das vezes desapparece a tosse ao concluir a primeira caixa.
A venda as Pharmacias e Drogarias

Experimentem este producto, que, além de ser mais economico, é tambem mais eficaz do que outros similares
DEPOSITARIOS GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS

GIMENEZ-SALINAS & C.A

9, Rua Nova da Trindade, 1.º — LISBOA

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

Automoveis MINERVA

em exposição e para entrega imediata no
STAND MINERVA
CASAL, LIMITADA
Rua do Comercio, 50

DINHEIRO

sôbre joias, ouro, prata, platina, papeis de credito, automoveis, motos, mobilias, pianos, etc., empresta a juro convencional

A IDEAL, L.da Rua d'Assumpção, 88-1.º Telef. N. 5180 LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS

LISBOA: RUA DO OURO, 18, 24
PORTO: PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
PREÇOS MODICOS
34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que a partir desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura nas seguintes condições.

1.ª—O prazo de validade dos bilhetes começa em 1 de janeiro e termina em 30 de junho de 1924;

2.ª—O preço dos bilhetes é de Esc. 550$00 (quinhentos e cincoenta escudos), pagos no acto da requisição;

3.ª—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modêlo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe *duas* fotografias iguais, medindo 0m,035×0m,035, despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilisadas por qualquer carimbo;

4.ª—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados;

5.ª—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis, salvo em caso de perda ou extravio devidamente comprovado, e só são validos para os carros electricos que circulam nas linhas da Companhia, excluindo portanto, os que circulam nas linhas da Nova Companhia dos Ascensores Mecanicos de Lisboa;

6.ª—Em caso de perda ou extravio deverá o assinante fazer a participação á Companhia, que decorridos oito dias lhe fornecerá outro bilhete.

Durante este prazo, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros, pagando as suas passagens e sôbre elas não terá direito a restituição alguma nas perdas e damnos;

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso dum bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia, e em seguida, anulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o autor e cumplices desta fraude ou tentativa de fraude;

8.ª—Os bilhetes de assinatura, emitidos pela Companhia, terão a fotografia e assinatura do assinante, e serão autenticados com as assinaturas ou chancela de dois directores e, ainda, com o carimbo em relêvo de que usa a Companhia;

9.ª—Os assinantes não podem apresentar, sob pretexto de quaisquer prejuizos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação da linha, mudança de serviço, diminuição do numero de carros, falta de logares, por motivo de greve, ou, ainda, por qualquer outro caso de fôrça maior.

10.ª—Fica o assignante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor, e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica egualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando se torne necessario para comprovar a sua identidade;

11.ª—A falta casual ou forçada da utilização do bilhete não constitue o assinante, nem os seus successores ou herdeiros, no direito de reclamar indemnisação ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem lhe suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 23 de janeiro de 1924.

A Direcção.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Bilhetes de assinatura

Tendo a Ex.ma Camara Municipal regeitado as bases de acordo pelo qual esta Companhia ficaria de futuro com a obrigação de emitir bilhetes de assinatura, mas manifestando a intenção de estudar cuidadosamente um acordo definitivo que concilie os interesses municipaes com os da Companhia, resolve esta Companhia fazer voluntariamente uma emissão de bilhetes de assinatura validos por seis mezes a contar de 1 de Janeiro corrente, para assim permitir á Ex.ma Camara o referido estudo.

As condições desta emissão são as constantes do respectivo anuncio desta data, cessando a partir do dia 27 do corrente mez (inclusivé) a tolerancia concedida aos bilhetes de assinatura cuja validade terminou em 31 de Dezembro ultimo.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1924.

A Direcção.

GARAGE CONDE BARAO

Recolha de 180 automoveis
Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

DFS

Telefone: C. 5430
Telegrafo: Garage Conde Barão

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TEL. C. 5367

ESTRANGEIRO

PERFUMARIAS
nacionais e estrangeiras
Mendes & Paixão
14, RUA DA BOA VISTA, 14

DE LONDRES

50.000 MINEIROS estão sem trabalho

por causa da greve ferroviaria

LONDRES, 23

As direcções das companhias de caminhos de ferro reuniram-se hoje, a convite do secretario dos transportes sr. Bromley, para apreciar uma carta da direcção do sindicato dos maquinistas e fogueiros em greve, propondo o recomeço da discussão dos pontos em litigio já ha longo tempo.

Depois de prolongada reunião, as companhias informaram o sr. Bromley que as propostas já por elas apresentadas antes da declaração da greve, representam as extremas concessões que podem ser feitas.

Simultaneamente era realisada uma tambem longa reunião na direcção do sindicato, na qual foram novamente rejeitadas as propostas feitas pelas companhias horas antes da declaração da greve.

As noticias recebidas sobre a greve, de todas as regiões da Inglaterra, demonstram que a população se encontra satisfeita com os progressos do trafico, que vai aumentando progressivamente.

A greve está afectando especialmente a industria, achando se já 50:000 mineiros do País de Gales sem trabalho.—(L.)

A greve

será, em breve, solucionada?

LONDRES, 23

O «comité» executivo dos ferroviarios grevistas solicitou dos directores de caminhos de ferro uma conferencia, a qual se espera será hoje realisada. A greve parece tomar um aspecto mais favoravel e espera-se que seja solucionada em breve.—(L.)

Queda

dum aeroplano francês

LONDRES, 23

Um dos aeroplanos franceses, que fazem o serviço da travessia da Mancha, incendiou-se no aerodromo inglês, a pequena distancia do solo. Todos os passageiros conseguiram escapar-se. Esses passageiros eram o sr. Mauricio Sherman e um Sheik algeriano vestido com os seus trages nacionais. O piloto e o mecanico tambem conseguiram escapar. O aparelho ficou completamente destruido em menos de dez minutos.—(R.)

VISITEM
o Deposito da Covilhã
VENDE
Fazendas de lã para: fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora, directamente da **fabrica** ao publico por menos **30 a 40 por cento**
ASTRAKANS
Lãs em fio branco e côr para malhas, por preços da **fabrica**
Tem alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela com grande economia de preços
ROCIO, 93-2.º ANDAR
(esquina da Rua do Amparo) não tem lojas
Ascensor Telefone 4670-N.
FILIAL NO PORTO
Rua de Santa Catarina, 299

VIDA DESPORTIVA

O primeiro CONCURSO de "SPORTS,, ATLETICOS entre Portugal e Espanha

Fala o jornalista hespanhol Federico Caro

Está marcado para Madrid, na segunda quizena de Maio, o primeiro Portugal-Espanha em atletismo.

Sobre essa competição internacional cuja importancia é acrescida pela proximidade dos Jogos Olimpicos de Paris, escreveu o brilhante jornalista espanhol Frederico Caro, o artigo que a seguir reproduzimos:

Periodicamente floresce na imprensa e nos meios sportivos, o tema das competições luso-hispanas e da necessidade de regulamentá-las unindo os nossos concursos e campeonatos com os da nação visinha.

Houve um tempo em que se julgou eminente a instituição do campeonato peninsular de *foot ball;* mas, um excesso de apatia de ambas as partes e pouca segurança economica da empresa, dada a situação ainda não consolidada dos *sports*, fizeram com que caissem no esquecimento tão belos propositos.

Felizmente, a situação mudou: — O interesse *sportivo* move já um volume grande de *aficionados*, cuja passagem pelas bilheteiras permite as mais caras deslocações; os governos começam a dar a importancia devida a todas as manifestações de educação fisica; a imprensa presta-lhes o seu mais caloroso apoio...

Já nos não estranhou que se anunciasse como segura a realisação dum concurso peninsular de preparação para os proximos Jogos Olimpicos — e em que se seleccionará a representação que ha de defender as nossas côres em Colombes.

Este concurso é duma excepcional importancia para chegar á exacta avaliação dos nossos *defenders*, principalmente em atletismo, já que para isso nos não podem servir as suas habituais perfomances — porque decerto serão melhores as obtidas depois dum treino scientifico dentro duma logica especialisada, e com o maior estímulo moral que caracterisa as competições internacionais.

Essa moral, esse entusiasmo—é imprescindivel creá-los nos nossos atletas, porque, sem essa base bem firme, não poderá ser frutifero qualquer trabalho posterior.

Pessoas que trabalhem a ideia, não faltam. Umas ofereceram a sua valiosa cooperação tecnica; outras, uma não menos necessaria cooperação economica.

E', pois, preciso que nos não abandone o elemento principal: o atleta. Que se prepare com entusiasmo, com constancia, para estas provas. Que se dê conta da importancia do seu papel, porque já não tem a apoiá-lo apenas um nucleo de consocios, mas vinte e um milhões de habitantes que sentem a emulação com o pais visinho.

E' preciso ainda mais:—que se vá para o concurso peninsular, olhando-o não como *um fim*, mas como *um meio*, pois Portugal e Espanha não serão ali dois rivaes medindo forças, mas dois irmãos que se preparam para levar juntos as suas bandeiras e dispostos a fazê-las içar nos três mastros do «Stadium» de Colombes.

E' preciso demonstrar ao mundo que aqui, neste canto ocidental da Europa, detraz dos Pirineus—a que um dia chamaram limite de Africa—existe uma raça que é a mais atletica: a de mais condições naturaes. E' preciso demonstrar que, se o ardente sol de maio nos impoz uma idiosincrasia preguiçosa, pode caldear tambem o nosso entusiasmo, voltando a temperar a nossa oxidada alma—e ainda que, do mesmo modo que os dois descobrimos meio mundo ao outro meio, podemos descobrir agora Portugal e Espanha ao mundo sportivo inteiro.

Porque: ainda nos não conhecem.

Federico Caro

Serviços para chá e café em metal e mais artigos em porcelana, cristal, etc. Bronzes e terre-cuite de TEIXEIRA LOPES
Bastos Silva, L.da — Rua S. Nicolau, 81 (esquina Arco Bandeira)

A mais elegante assistencia aparece, sempre, no SOLAR D'ALEGRIA

Solar d'Alegria
PRAÇA D'ALEGRIA, 55
O mais confortavel e comodo dos
GRANDES «RESTAURANTS»
Serviço a toda a hora do dia e da noite—Ampla sala de jantar e gabinetes
PRIMOROSOS «MENUS»
Esplendido serviço de banquetes, almoços, lunchs, jantares e ceias
CONCERTO PELO QUARTETO sob a direcção do violinista *Frederico Gonçalves*

DE LONDRES

A lista OFICIAL do novo ministerio

presidido por Ramsay Macdonald

LONDRES, 23

A lista oficial dos novos ministros da Gran-Bretanha é a seguinte:

Ramsay Macdonald, primeiro ministro e ministro dos negocios estrangeiros.
Sanowden, chanceler do «echiquier».
Walsh-Guerra Clynes, Lord do selo privado e «leader» adjunto para os debates na Camara dos Comuns.
Lord Parmoor, Lord presidente do conselho.
Lord Haldane, Lord chanceler.
Arthur Henderson, Interior.
John Thomas, Colonias.
Sir Sidney Olivier, Secretario das Indias.
General Thompson, Aeronautica.
Lord Chelmsford, primeiro Lord do Almirantado.
Sydney Webb, Boad of trade.
Wheatley, Higiene.
Noel Bruxton, Agricultura.
Adamson, Secretario da Escossia.
Trevelyan, Educação.
Thomas Shaw, Trabalho.
Harthshorn, Correios.
Wedgwood, Chanceler do ducado de Lancaster.
Jowett, Obras publicas.

O tratado

anglo-americano

LONDRES, 23

Os dominios britanicos e a India notificaram ao governo central o seu acordo com o projecto do tratado anglo-americano sobre o proibicinismo. O embaixador britanico em Washington recebeu instruções para comunicar o projecto do tratado ao governo dos Estados Unidos e espera-se a sua assinatura para breve.

Segundo a constituição americana, deverá depois ser ratificado pelo Senado.—(L.)

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9 1.º ás 15 h. Telef. 5205

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	1 103/128	1 51/64
£/Paris	1$43	1$45
£/Madrid	4$00	4$05
£/New-York	30$40	31$80

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£/Holanda	11$65	11$75
£/Suiça	5$43	5$48
£/Brasil	3$62	3$65
Libra esterlina	135$00	145$00

A TARDE PARLAMENTAR

UM CHEQUE no ministro da Guerra

devido á proposta referente á promoção dos sargentos

Sessão parada, moderrenta, a de hoje, pelo menos até agora. A's 3,5 o sr. Artur Brandão entrou, estavam na sala uns 16 deputados. O parlamentar nacionalista estranhou que ainda não se tivesse começado a fazer a chamada, e deu em clamar, emquanto descalçava as luvas:

—São 3,5! Tem de se cumprir a lei. Sou paladino da Constituição! São horas! O sr. presidente fugiu?

Como ninguem se decidisse a atender-lhe os protestos, o sr Artur Brandão apelou para o sr. Tavares de Carvalho:

—Sr. Tavares de Carvalho: Peço a sua cooperação! Peço a intervenção dos homens de bem...

O sr. Tavares de Carvalho concordou em que, efectivamente, já eram horas, e, voltando-se para a tribuna da imprensa, lembrou contente:

—Registem; registem lá que me chamaram homem de bem!

E mais nada digno de nota por emquanto.

* * *

Fez-se a chamada, arrastadissimamente, leu-se a acta e o expediente; e, como quer que o sr. ministro da Guerra tivesse julgado inoportuna a discussão de uma proposta de lei referente a promoções de sargentos, animou-se o debate.

O sr. Sá Pereira e mais o sr. Correia Gomes vieram á estacada, pela maioria democratica, em defeza da classe dos sargentos que julgam lesada com a atitude do ministro, e disseram clamorosamente que não se tratava de favores, mas sim de justiça; que os sargentos eram dignos de mais acurada solicitude da parte do governo, como modelos, que são, de disciplina militar e de dedicação pela Republica.

O sr. ministro da Guerra explicou que não tinha má vontade alguma contra a aludida classe; garantiu que não havia o ménor parti-pris; provou que o seu modo de ver se baseava exclusivamente nas conveniencias supremas da Patria; mas... ao fazer-se a votação, verificou-se que a maioria da Camara desaprovava o seu criterio.

—Foi um cheque no ministro!

—Foi um cheque autentico!

—Um cheque no ministro e em toda a politica do governo! — disseram varias vezes.

O ministro, um tanto nervoso, poz-se a ageitar os papeis que tinha sobre a secretária, e houve quem supozesse que ele se aprestava para sahir.

Felizmente, a coisa ficou por ali... por emquanto. E' voz corrente que o sr. Ribeiro de Carvalho sai do Ministerio.

O PREÇO DA LIBRA

Abertura: 130$16,9 (1 27/32)
Fecho: 132$41 3 (1 13/16)

A'manhã

todos podem lançar morteiros ..

O sr. governador civil autorisou que ámanhã sejam lançados morteiros por motivo do aniversario da revolução de Monsanto.

FUGITIVO

Duas vezes...

Noticiámos ha dias terem sido presos num predio em construção, na rua Morais Soares, tres conhecidos gatunos fugidos do forte de Monsanto, que recolheram aos calabouços do Governo Civil.

Hoje de manhã foram conduzidos para aquele forte, debaixo de uma escolta, mas um dos gatunos o Alvaro Lopes de Jesus *o José da macaca*, conseguiu novamente fugir á escolta não tornando mais a ser visto.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

O EXERCITO

"Serão respeitados os direitos dos oficiais que foram á guerra, sendo demitidos os desertores e afastados os punidos por cobardia,,

diz ao "Diario de Lisboa,, o ministro da Guerra

Um monoculo que faisca; um rosto voluntarioso e altivo; uma figura desempenada que se levanta, cumprimenta e sorri—eis o ministro da Guerra. Oficial da Flandres, peito rigido onde as balas não entraram, apesar de as ter desafiado, o major Ribeiro de Carvalho pertence áquela escola de herois, que combateram até ao desespero em Naulila, como Aragão, e partiram para a França ao primeiro toque de clarim, como o capitão Menezes Ferreira.

Falámos primeiro. O ministro escuta, prolongando o seu sorriso amavel. Pela janela—o Tejo. Ao fundo do gabinete—dois oficiais.

—O seu plano de compressões...

—Não é possivel fazer muitos cortes. no meu ministerio. 80 por cento da verba é destinada ao pessoal. As economias têm que se fazer criteriosamente, depois de um estudo prolongado...

—Para já...

—Tenho que transigir, acompanhar o plano de economias que está sendo realizado pelo governo.

—Um sacrificio...

—Sim, é um sacrificio que eu faço, reduzindo os contingentes de recrutas...

—A incorporação...

—Era, aproximadamente de 22 mil homens...

—Agora...

—Por proposta de lei que vou apresentar no Parlamento esse contingente fica reduzido a 8 mil.

—O que dá uma economia...

Um oficial, responde:

—Poupa-se, pelo menos, quatrocentos escudos em cada fardamento. A comida...

O ministro atalha, rapido e preciso:

—Aproximadamente dez mil contos.

E a sua palavra, rapida e breve, como o clarão duma espada, prossegue, dizendo:

—Ámanhã tenciono apresentar, ao Parlamento, uma proposta sôbre oficiais milliciano...

—Ás bases...

—Mais tarde...

Insistimos, ladeando:

—O seu criterio...

Dois instantes de reflexão:

—A lei dos oficiais milicianos foi um pouco larga. Tenho que respeitar os direitos adquiridos, que têm sete anos de existencia.

—Uma razão?

—Uma razão. Ao principio pensei em colocar os oficiais milicianos, no quadro permanente. Mas isso provocava barafunda. Mantenho, pois, o quadro especial...

—Com novos direitos?

—Eles têm os direitos dos oficiais do quadro permanente. É justo, pois, que tenham tambem todos os deveres...

—É dificil?

—Não — diz Ribeiro de Carvalho. Vão frequentar um curso de aperfeiçoamento, que funcionará todos os anos...

—Tem mais algum projecto...

—Vou apresentar tambem uma proposta de lei sobre reformados...

—Que reformados...

—Os da guerra.

—São muitos?

—Alguns.

—O numero?

Aqui o ministro da Guerra, responde, vagamente, contrariando talvez o seu pensamento claro e preciso.

Mais longe:

—Os que desertaram, durante a guerra, são demitidos.

—Os que se reformaram...

—Voltam a essa situação. Os ultimos, os punidos por cobardia, são separados do exercito.

Acabara a entrevista, dez minutos rapidos em que perguntas e respostas se tinham chocado, deixando um rapido clarão, que aqui fixamos.

A electrificação da linha de Cascais

No sabado e no domingo andou um comboio de serviço na linha de Cascais fazendo a distribuição dos postes para a sua electrificação, faltando apenas distribuir alguns postes de importancia secundaria que devem chegar por estes dias.

Ministro da Justiça

Chegou ontem a Lisboa, acompanhado do seu secretario sr. Adalberto Chaves, o ministro da Justiça sr. dr. José Domingues dos Santos.

Os adjuntos da policia

Constava hoje no Governo Civil que o caso da demissão dos srs. dr. Crispiniano da Fonseca e Pinto de Magalhães, adjuntos da policia de investigação, estava já harmonisado.

No entanto, sabemos que o caso ainda não está resolvido, pois que o sr. dr. Crispiniano da Fonseca ainda hoje não compareceu no seu gabinete, estando ali o sr. dr. Pinto de Magalhães apenas para dar o necessario expediente.

TRAPO
Compra-se.
R. Luz Soriano, 48.

CRISE MINISTERIAL?

O GOVERNO encontra-se em crise

devendo demitir-se os ministros da Guerra e Instrucção

Correu, após os sucessos relatados no extracto parlamentar, insistentemente, o boato de que o sr. ministro da Guerra ia pedir a demissão. A' face das praxes constitucionais, para quem queira viver em boa paz com o Parlamento, não há, de facto, outro caminho.

Foi hoje, de resto, dia aziago para o ministerio e, em especial, para os representantes que nele têm o grupo *Seara Nova* e *Homens Livres*. E' o caso que, há dias, o sr. Antonio Sergio convocou para o seu gabinete o pessoal feminino do seu ministerio.

Uma vez ali, sua esposa, numa estranha associação ao poder executivo, convidou as senhoras presentes a auxiliarem-na na constituição de um Sindicato Feminino, de altruistica acção e sob a egide dos principios catolicos. Hoje, o *Rebate*, diz não saber se o sr. dr. Antonio Sergio é, ao menos, republicano, mas acha incompreensivel a acção quasi ministerial de sua esposa e denuncia a grave infracção á lei da Separação. Se o sr. ministro da Instrução tivesse comparecido hoje, na Camara dos Deputados, o sr. Sá Pereira teria atacado, com a veemencia e franquesa que o caracterisam, a questão. Deve fazê-lo amanhã, tendo já a presidencia enviado o respectivo aviso ao sr. Antonio Sergio.

E' de calcular que, entre o sr. Antonio Sergio e os principios recordados pelo sr. Sá Pereira, a maioria se pronuncie em desfavor do primeiro. Logo... temos, que o gabinete Alvaro de Castro se encontra perante uma crise um tanto dificil de conjurar. Mas o conhecimento da gravidade da hora presente decerto influirá no mundo politico, por forma a evitar mais complicações.

Luís de Vasconcelos e Sousa

R. I. P.

Confortado com os Sacramentos da Igreja

D. Maria do Carmo Rebelo de Andrade de Vasconcelos e Sousa, seus filhos e seus irmãos marqueses de Santa Iria, Joaquim de Vasconcelos e Sousa, Afonso de Vasconcelos e Sousa, D. Mariana de Vasconcelos e Sousa de Avila Amaral e seu marido, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo e seu marido, D. Guilhermina de Vasconcelos e Sousa, conde de Obidos (ausente), seus irmãos e cunhados, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido de chamar á sua divina presença o seu querido marido, pae e cunhado, e que o seu funeral se realisa amanhã, 24, pelas 3 horas da tarde, saindo da sua casa, na rua da Arrabida, n.º 28, para o cemiterio dos Prazeres.